



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Departamento de Arte, Conservação e Restauro
 Curso de Licenciatura em Conservação e Restauro

DISCIPLINA DE HISTÓRIA MODERNA

2.º Ano
Ano Lectivo: 2010/2011

Regime: Semestral
Carga Horária:
 30T+15TP+20T

Docente:
 - **Prof.Doutora M. Madalena Oudinot Larcher**
 Equip^a. Prof^a. Adjunta

Créditos: 4ECTS

I. Objectivos

A cadeira de História Moderna tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história moderna, apresentando os aspectos em que se mantém em profunda conexão com as heranças medievais, assim como as grandes transformações que abrem caminho à época contemporânea, relacionando os factos políticos com as transformações sociais e culturais e privilegiando a evolução das doutrinas políticas e as grandes coordenadas da história da cultura.

Procura, pois, uma reflexão, mais do que uma mera aquisição de conhecimentos, única base sólida de uma cultura geral, esperando assim contribuir para a apreensão das sensibilidades da época, nas suas grandes correntes intelectuais e literárias, aspecto de especial interesse para os alunos de Conservação e Restauro pela sua projecção na arte.

II. Programa:

Parte I. As Referências Medievais da Civilização Europeia

1. As raízes longínquas: a seiva da cultura greco-romana e o cristianismo
2. A Cristandade: o papel da Igreja e do poder pontifício numa unidade política da Europa
3. As orientações cristãs do pensamento: a filosofia política
4. A abertura da Europa na Baixa Idade Média: o surto de uma civilização urbana e cosmopolita; o papel das Cruzadas e do Comércio;
5. As bases intelectuais: A Europa das Universidades; os grandes rumos do conhecimento nos séculos XII e XIII
6. A Crise do Século XIV: o Declínio da Idade Média: os confrontos entre o poder pontifício e os poderes civis (a *Questão Bonifaciana* e o conflito com Luís da Baviera); o Grande Cisma (1378-1414): os factos e as ideias (as doutrinas conciliaristas).

Parte II. O Século XV: Os Alvores da Idade Moderna

A. A Primeira Metade

1. O Tempo dos Grandes Concílios
 - 1.1. Os grandes concílios e a resolução do Grande Cisma: Pisa (1409), Constança (1414-1417) e Basileia – Ferrara - Florença (1431-1439)
 - 1.2. As doutrinas políticas: o peso das teses conciliaristas
2. Os prenúncios da Reforma Protestante:
 - 2.1. A doutrina de John Wyclif: principais aspectos e condenação pontifícia (1409)
 - 2.2. A importância de João Huss: a pregação da doutrina de Wyclif na Boémia e a sua condenação à morte no Concílio de Constança (1415)
 - 2.3. a repercussão da sua morte na Boémia: o significado da *guerra hussita* (1415-1434).

B. A Segunda Metade

1. O Despertar do Renascimento
 - 1.1. Aspectos gerais (conceito, cronologia e controvérsias)
 - 1.2. O florescimento cultural em Itália:
 - 2.2.1. Florença
 - 2.2.2. Roma
 - 2.2.3. Veneza
 - 1.3. O Renascimento na Europa Ocidental:
 - 1.3.1. as influências italianas
 - 1.3.2. as particularidades nacionais
 - 1.4. Os principais traços: humanismo, classicismo, naturalismo
2. O avanço turco a leste e o rasgar de novos rumos para a Europa pelo Atlântico
 - 2.1. A pressão Otomana e a conquista de Constantinopla (1453): o fechar da Europa a leste.
 - 2.2. Os Descobrimentos e a abertura da Europa por ocidente: a possibilidade de novas estratégias e a importância das posições e incentivos pontifícios
3. Os marcos convencionais do início dos Tempos Modernos – seleção e controvérsias

PARTE III. O Século XVI: os Novos Horizontes (Políticos, Culturais e Religiosos)

A. As Grandes Transformações da Primeira Metade

1. A Reforma Protestante: os principais ramos (1517-1545):
 - 1.1. Na Alemanha: a preponderância do luteranismo (1517-1555)
 - 1.2. Em Inglaterra: fundação e evolução do anglicanismo (1531-1558)

1.3. Na Suíça: formação e projecção do calvinismo (1534-1541)

2. As novas linhas do Renascimento

2.1. Aspectos gerais (a imprensa; o novo mapa europeu das universidades; a renovação da literatura e da historiografia)

2.2. A diversidade entre o Norte e o Sul

2.3. os passos precursores da Ciência:

2.3.1. o desenvolvimento da matemática: principais destaques e repercussões sobre a filosofia;

2.3.2. a valorização dos conhecimentos empíricos

2.3.3. Copérnico e a teoria heliocêntrica

2.3.4. os primeiros confrontos com a escolástica

2.3.5. A importância científica das descobertas

3. Os impactos do Renascimento sobre o Pensamento Político e Jurídico:

3.1. O Renascimento do Norte:

3.1.1. os novos horizontes humanistas na literatura dos *Espelhos de Príncipes*: o destaque de Erasmo de Roterdão na sua obra *A Educação do Príncipe Cristão*

3.1.2. a crítica social: o *Elogio da Loucura*, de Erasmo, e a originalidade e projecção da *Utopia*, de Thomas More

3.2. O Renascimento do Sul: o destaque de Maquiavel;

3.3. O Renascimento Ibérico: os impactos jurídicos das Descobertas no Desenvolvimento do Direito Natural:

3.3.1. Os problemas levantados na América em torno do estatuto e liberdade dos índios: as controvérsias de Las Casas e as suas repercussões

3.3.2. Dos factos à consagração de princípios

3.3.2.1. A reunião de *Juntas* em Espanha e o destaque de Francisco de Vitoria (1540): do Direito Natural ao Internacional

3.3.2.2. A consagração da Escola de Salamanca e as primeiras posições pontifícias (1537)

3.3.3. Os impactos na legislação de Castela: as Leis Novas (1542)

4. O início da Reforma Católica: marcos e orientações – os primeiros sinais de um novo vigor

4.1. Um panorama geral de Reforma: as reformas diocesanas e as reformas das ordens religiosas

4.2. A Companhia de Jesus:

4.2.1. o percurso institucional da sua fundação

4.2.2. a rápida expansão na Europa, Oriente e Brasil

4.3. A abertura do Concílio de Trento:

4.3.1. as razões políticas do adiar do Concílio;

4.3.2. preparativos, objectivos e a abertura em 1545.

B. A Segunda Metade de Quinhentos

1. A Reforma Católica e a importância do Concílio de Trento: convocação, sessões, controvérsias e primeiros resultados

2. As consequências políticas da Reforma: da unidade cristã à afirmação das nações

2.1. O malogro do sonho imperial de Carlos V: a projecção dos problemas da Alemanha no cenário dos conflitos europeus

- 2.2. A afirmação das nações no quadro internacional
- 2.3. As Guerras de Religião
- 2.4. O declínio do *Império* e o fim da *Cristandade*
- 3. Os impactos da Reforma nas Ideias Políticas
 - 3.1. Os primeiros frutos das perspectivas políticas dos reformadores protestantes
 - 3.2. As Guerras de Religião e as reacções aos vastos poderes dos príncipes: os monarcómacos (protestantes e católicos)
 - 3.3. As orientações tridentinas quanto ao governo dos príncipes
- 4. A projecção ultramarina de Portugal e Espanha e os primórdios de uma concorrência internacional

PARTE II. O Século XVII: A afirmação de um novo equilíbrio europeu

A. A Primeira Metade

- 1. Da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) ao Tratado de Vestfália (1648):
 - 1.1. Principais fases e acontecimentos
 - 1.2. Balanço dos conflitos de religião na Europa
 - 1.3. Principais determinações do Tratado de Vestfália (1648):
 - 1.3.1. A consagração de um novo mapa europeu
 - 1.3.2. A consumação do princípio *cujus regio hujus religio*, alargado aos calvinistas
- 2. Os progressos do absolutismo
 - 2.1. O panorama europeu
 - 2.2. O modelo francês e a sua projecção: o sistema ministerial, de Richelieu a Mazarino
- 3. A Europa e a sua projecção ultramarina: os factos - a concorrência a Portugal e Espanha, por França, Inglaterra e Holanda
- 4. A Cultura
 - 4.1. A *revolução científica* e as controvérsias em torno de Galileu; o estabelecimento do método científico e o confronto com o aristotelismo
 - 4.2. a expansão do método científico a outros ramos do saber: matemática, medicina e ciências naturais - os balanços de uma revolução na epistemologia

B. A Segunda Metade de Seiscentos

- 1. O auge do absolutismo real em França: o reinado de Luís XIV:
 - 1.1. a reformulação do aparelho de Estado
 - 1.2. A corte de Versailles: significado político e cultural
 - 1.3. as questões eclesiásticas:
 - 1.3.1. A centralização do poder e a afirmação dos tribunais régios sobre os tribunais eclesiásticos
 - 1.3.2. A crise galicana e a ameaça de cisma;
 - 1.3.3. O jansenismo e os seus impactos políticos e religiosos: os primeiros grandes embates à Companhia de Jesus; o destaque de Blaise Pascal; a preocupação régia com a unidade religiosa do reino.

MAG

1.3.4. a perseguição aos protestantes

2. A contestação ao absolutismo régio em Inglaterra. A Guerra Civil e a execução do rei (1641-1649). A República.

3. A Sociedade, o Ensino e a Cultura: os principais traços do Antigo Regime

3.1. A sociedade corporativa; a diversidade de estatutos e privilégios

3.2. O ensino: a expansão do ensino secundário; programas e bases pedagógicas

3.3. A assistência aos necessitados: a acção das Irmandades e os apoios crescentes do Estado

3.4. A religiosidade na sua orientação tridentina e a sua projecção na arte

3.5. O desenvolvimento científico: astronomia, medicina, ciências naturais, física e química

3.6. A literatura e a sua projecção social:

3.6.1. O teatro e as suas funções sociais

3.6.6. A Parnética e a sua importância política

PARTE III. A Primeira Metade do Século XVIII: Dos Primeiros Clarões das Luzes ao Crepúsculo do Antigo Regime

1. Os Principais Factos

1.1. O Despotismo Iluminado: Principais Casos

1.2. Os Novos Confrontos entre Estado e Igreja; do Josefismo à extinção da Companhia de Jesus

1.3. A Ciência e a Cultura: os alcances materiais e filosóficos dos progressos científicos

1.4. A economia e a sociedade: a *Revolução Industrial* e os seus impactos

2. As doutrinas políticas e a sua projecção política e social:

2.1. O Iluminismo Inglês: a influência de Hobbes, Locke e Hume

2.2. O Iluminismo Francês: principais orientações e representantes (o destaque de Voltaire, Montesquieu, Diderot e d'Alembert)

2.3. Jean Jacques Rousseau e a Transição para o Romantismo

3. A *Guerra dos Sete Anos* (1756-1763) e as suas implicações

Bibliografia:

A bibliografia constará, para além de apontamentos de curso entregues aos alunos e de indicações oportunamente fornecidas em aula, das seguintes obras, disponíveis nas bibliotecas de Tomar:

1. Obras gerais e de consulta:

ABBAGNANO, Nicola, *História da Filosofia*, Ed.Presença, Lisboa, Ed.Presença, 1970, 14 vs. *Atlas Histórico da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Editorial Enciclopédia, Lisboa – Rio de Janeiro, 1992.

GRIMAL, Pierre, e outros, *História Geral da Europa*, 3 vs., Publ.Europa-América, 1996.

GRIMBERG, Carl, *História Universal*, vs.7-14.

História Universal, 4 vs., Ed.Oceano, Lisboa, 1992, vs.II e III.

História Universal Comparada, 8 vs., Resomnia Editora.

História Universal, Círculo de Leitores, s.l., 1976, v.III: André CORVISIER, *O Mundo Moderno*.

História Geral da Europa, dirigida por Georges LIVET e Roland MOUSNIER, v.II: *A Europa desde o início do século XVI ao final do Século XVIII*, por Jean BÉRENGER, Philippe CONTAMINE, Yves DURAND e Francis RAPP, Sintra, 1996.

2. Obras temáticas:

ASHTON, T.S., *A Revolução Industrial*, Col.Saber, 92.

BONNEY, Richard, *O Absolutismo*, Col.Saber, 217.

CHAUNU, Pierre, *A Civilização da Europa Clássica*, 2 vs., Ed.Estampa, Coleção Nova História, 3 e 4, 1993.

Idem, *A Civilização das Luzes*, 2 vs., Nova História, 22 e 23, 1995.

Idem, *O Tempo das Reformas, 1250-1550*, 2 vs, 1993.

DEYON, Pierre, *O Mercantilismo*, Lisboa, 1989.

DELUMEAU, Jean, *A Civilização do Renascimento*, Ed.Presença, 2 vs.

FAVRE, Paul, *O Renascimento*, Coleção Saber, 2ª ed., Publicações Europa-América, Lisboa-1987.

História das Ideias Políticas, dirigida por J.TOUCHARD, Publicações Europa-América, 3 vs., Lisboa, s.d., v.II.

MORINEAU, Michel, *O Século XVI, 1492-1610*, Lisboa, 1980.

STAUFFER, Richard, *A Reforma (1517-1564)*, Lisboa, 1970.

Regime de Avaliação

A avaliação consiste:

- a) Numa frequência semestral, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira, dispensando de exame;
- b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão;

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

Francisco Pedreira Leite